

005

**REPRESENTAÇÕES CULTURAIS SOBRE PARTO.** *Lisandra Liska Roos, Claudia Junqueira Armellini, Jussara Gue Martini, Aleska Vargas, Ana Lucia de Lourenzi Bonilha (orient.)* (UFRGS).

No Brasil há predomínio de cesáreas, as taxas situam-se em 40% nos hospitais públicos e 90% nos particulares. Acredita-se que os meios de comunicação tem papel importante na disseminação das informações sobre o processo fisiológico de nascer e podem contribuir para maior ocorrência do parto normal. O objetivo foi analisar as representações culturais sobre parto normal presentes em revista dirigida ao público leigo. Metodologia: pesquisa qualitativa com análise temática, segundo Minayo; revista com dez anos de circulação, editada mensalmente com tiragem de 100.000 exemplares. Foram escolhidos 3 exemplares e 2 suplementos, publicados em 2003. Temas: a) *reprodução do modelo vigente*: as matérias contribuíram para manter o modelo de parto hoje praticado no país. A gestação e o parto foram considerados eventos de risco, houve um maior volume de matérias dedicadas as complicações da gestação, o local de parto recomendado priorizava a tecnologia, valorizando a cesárea; b) *fragmentação do parto humanizado*: a humanização foi direcionada à estrutura física da maternidade. Foram ressaltados: serviço de culinária diferenciado, presença de maquiador, cabeleireiro, manicure e outros itens de hotelaria. A equipe de saúde deveria ser simpática com as clientes e o médico era quem detinha o poder das decisões em relação ao parto. Considerações: as matérias contribuem para reforçar o parto como evento de risco, centrado no profissional. A proposta de humanização ressalta a importância dos serviços de hotelaria hospitalar. As enfermeiras necessitam conhecer temas presentes nos meios formadores de opinião para educar sua clientela. A revista é um espaço de educação informal que pode ser melhor aproveitado para informar as mulheres sobre seus direitos e a melhor forma de reivindicá-los. (PIBIC).